

## Editorial de *Per Musi* 31

Nesse número 31, a revista *Per Musi*, qualificada com o QUALIS A1 na CAPES e indexada na base SciELO, traz 15 artigos e 2 resenhas. Começa aqui uma nova fase da revista, cuja editoração em XML permitirá uma inserção internacional, disponibilização e recuperação de informações muito maiores e, quiçá num futuro próximo, a utilização de links conectando os artigos a arquivos de áudio e vídeo. Além disso, como passa a ser exclusivamente online, *Per Musi* permite que os autores utilizem ilustrações coloridas.

Em sua análise da obra *Expressão Anímica* para piano solo, de 1979, **Iracele Vera Livero de Souza** expõe procedimentos de indeterminação desenvolvidos pela compositora Eunice Katunda. O exame de aberturas diante do tempo, duração, altura ou efeitos instrumentais, bem como das formas de escritura coextensivas – exata, indicativa ou, ainda, através de gráficos –, contribui não só ao conhecimento mais amplo da música brasileira do século XX, mas também à fundamentação da performance instrumental.

**Fernando Chaib, João Catalão e Homero Chaib Filho** apresentam, em dois artigos consecutivos, um estudo sobre a influência do gesto do percussionista nas sensações de continuidade, suspensão e conclusão de um dado trecho musical. No primeiro deles, os autores fornecem dados adquiridos e analisados a partir dos pesos percentuais, ao passo que o segundo artigo se apoia na técnica estatística AFC – *Análise Fatorial de Correspondências*. Dentro da complexa relação estabelecida em grande parte do repertório entre a materialidade do percussionista e o texto musical, busca-se entender até que ponto o corpo pode ser um agente auxiliador no processo de transmissão de sensações específicas sobre a música em uma performance.

**Ênio Lopes Mello, Luiz Ricardo Basso Ballestero e Marta Assumpção de Andrada e Silva** investem numa abordagem largamente interdisciplinar, num cruzamento semiológico entre fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, psicologia, filosofia, tendo sempre como bússola as relações entre signos posturais/vocais e a autoimagem na prática do canto lírico. A expressão e a imagem corporal seriam ali figuradas por meio da conscientização da postura e do movimento. Na verdade, expressão e imagem corporal se retroalimentariam numa cadeia performática.

A colaboração igualmente interdisciplinar entre **Marcelo Parizzi Marques Fonseca, Francisco Cardoso e Antônio Guimarães** traz ao público um estudo da relação entre postura corporal e performance musical, tendo a flauta como foco específico. Aspectos centrais da biomecânica da postura como o centro de gravidade corporal, a musculatura da estática e a postura normal em pé e sentada aparecem como parâmetros de alterações que devem ser conscientizadas pelo instrumentista, tendo em vista a qualidade da execução e a longevidade de sua carreira.

**Rodrigo Bueno Ferreira, Henry Maas, Luiz Cesar Savi, Thiago Corrêa de Freitas e Aloísio Leoni Schmid** problematizam a escolha de materiais para a confecção de flautas transversais renascentistas. A partir de uma descrição da história desses instrumentos, sua utilização, suas formas de execução e, principalmente, de sua construção, relativizam a seleção de materiais tradicionais na determinação da qualidade do instrumento, ao mesmo tempo em que demonstram madeiras brasileiras, como a imbuia e a sucupira, como matéria prima empiricamente testada.

**Andréa Cristina Cirino** se debruça sobre o tema da aprendizagem musical na maturidade, tendo como interlocutores alunos do curso de extensão universitária *Apreciação e Musicalização na Maturidade* – UFMG, com idade a partir de 50 anos. A autora põe em evidência a necessidade de adequação dos métodos de aprendizagem musical específicos ao público alvo, conjugando teoria básica e atividades práticas segundo as possibilidades e a experiência prévia do aprendiz.

Diante da dificuldade em se estabelecer critérios objetivos para a avaliação do desempenho de um instrumentista, os portugueses **Maria Clara Costa** e **Jaime Filipe Barbosa** contrastam a avaliação livre de um grupo de professores de trompete e uma segunda avaliação, inspirada na Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical de Swanwick. A comparação entre as duas abordagens aponta para uma limitação da primeira, onde prevalecem apenas duas dimensões da crítica musical – *materiais* e *expressão* – nível mais básico dentro da Teoria Espiral.

**Ângela Maria Ferrari** e **Felipe Avellar de Aquino** observam como o compositor alemão Max Reger emprega modelos de J.S. Bach na construção de sua *Suíte Nº 1, Op. 131c* para violoncelo solo. De fato, além de combinar elementos da harmonia do final do século XIX com técnicas contrapontísticas bachianas, o romantismo tardio de Reger se inspira mesmo na escolha de tonalidades ou em transformações e expansões de motivos caros ao universo bachiano. Paralelamente à análise estilística inerente, a abordagem dos autores fornece preciosos subsídios interpretativos.

**Nahim Marun** trata de alguns dilemas interpretativos decorrentes da diversidade editorial na música para piano de Frédéric Chopin (1810-1849). A ampla divulgação das suas primeiras edições na internet, juntamente com as possibilidades de performance trazidas pelas pesquisas históricas, expandiram as referências estabelecidas para sua música e trouxeram mais flexibilidade interpretativa a alguns parâmetros musicais, como direções fraseológicas, escolhas das articulações, timbre instrumental, dedilhados, pedais, *rubati* e ornamentações.

Em sua análise do *Prelúdio nº 3* para violão solo de Heitor Villa-Lobos, **Daniel Ribeiro Medeiros** fornece chaves de interpretação fundamentadas na *performance historicamente informada* e na *intuição informada*. Ambas intuição e percepção musical são, nesse estudo de caso, reforçadas por aspectos estéticos e estilísticos.

**Fabio Scarduelli** e **Carlos Fernando Fiorini** esboçam um panorama dos percursos de técnica e repertório empregados nos cursos de violão “clássico” das universidades públicas (estaduais e federais) brasileiras. Para tal, os autores submeteram um questionário respondido por docentes de 94% dessas instituições. O material elaborado se oferece como ferramenta para reflexão em torno da pedagogia de formação e do perfil dos bacharéis em violão.

A partir da observação de movimentos culturais junto a populações baianas e, principalmente, soteropolitanas social e economicamente excluídas, **Armando Alexandre Castro** e **Maria Teresa Franco Ribeiro** apontam para o potencial de transformação propriamente política da música. Seguindo pistas teóricas deixadas pela *geografia crítica* ou a *ecologia dos saberes*, os autores lançam mão não somente de dados estatísticos oficiais sobre Salvador, mas incluem ainda dados de pesquisa de campo pessoal. O trabalho traz à tona um conjunto considerável de instituições para as quais a música é um vetor estético-pedagógico relevante na transformação social dos cidadãos, no contexto de uma cidade que, distante dos discursos turísticos, apresenta consideráveis índices de pobreza, concentração de renda e desigualdade socioeconômica.

**Jane Maria de Medeiros e Lucília Regina de Souza Machado** abordam os fatores existentes e aqueles que ainda deveriam ser moldados para que a rica produção musical belo-horizontina permitisse a elaboração de sua proposta de um *Sistema Produtivo e Inovativo Local (SPIL)*. Tal sistema seria sustentado por um processo social, econômico e político capaz de catalisar essas energias e potencialidades musicais, transformando-as em força motriz de uma estratégia de desenvolvimento local. Nesse processo, as autoras defendem que a cultura seja reconhecida como investimento, e não despesa, com foco no investimento nos valores, na criatividade, na imagem da cidade (no estado, no país e no exterior) e na geração de emprego, renda e inclusão socioeconômica.

Seguindo uma retrospectiva histórica e de contextualização da pesquisa empírica sobre o planejamento da performance instrumental, **Luís Cláudio Barros** estabelece o panorama das principais vertentes temáticas examinadas pela pesquisa científica. Ciente de que o objeto de estudo possui muitas ramificações, abordagens e especificidades, propõe que grande parte dos temas de pesquisa possa ser enquadrada dentro de algumas categorias temáticas de maior abrangência.

**Iara Luzia Rodriguez** trata da prática músico-teatral na Espanha do início do século XVIII, com foco no estudo da zarzuela *Acis y Galatea*. A autora demonstra, assim, como o teatro foi utilizado pela dinastia Bourbon para fazer sua propaganda política, incorporando elementos da tradição espanhola, bem como da ópera italiana.

**Rosângela Pereira de Tugny** busca se aproximar do discurso de especialistas ameríndios sobre a origem não autoral de suas músicas, onde a escuta ocupa a função de produção. Busca também compreender as limitações dos artistas ocidentais quando tentam colaborar com as formas de trabalho acústico operantes entre estes coletivos. À luz de reflexões de Bruno Latour e Jacques Rancière em torno de temas relacionados às políticas da estética, às noções de “produção” e às fissuras construídas pelas sociedades modernas entre noções de natureza e cultura, a autora toma o percurso do compositor francês Pierre Boulez como forma de problematizar um encontro da produção artística musical dos círculos de compositores de salas de concerto com as cosmonologias ameríndias.

Na *Seção de Resenhas – Pega na Chaleira*, **Débora Andrade** apresenta o livro *Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética*, de Leila Rosa Gonçalves Vertamatti. Já **Verônica Oliveira da Silva e Leslie Piccolotto Ferreira** trazem uma leitura do livro *Alemão para Cantores*, de Barbara Schilling Tengarrinha, que trata da dicção e articulação da voz na música.

Finalmente, Informamos que **Per Musi** está disponível gratuitamente nos sites [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) e [www.musica.ufmg.br/permusi](http://www.musica.ufmg.br/permusi). As versões impressas de quase todos os números da revista até o número 30 ainda podem ser adquiridas através do e-mail [permusi@ufmg.br](mailto:permusi@ufmg.br).

**Fausto Borém**  
Fundador e Editor Científico de *Per Musi*

**Eduardo Rosse**  
Editor Científico Assistente de *Per Musi*